

ONCOCLÍNICAS DO BRASIL SERVIÇOS MÉDICOS S.A.

Companhia Aberta – CVM nº 2612-3

CNPJ/MF nº 12.104.241/0004-02

NIRE 35.300.493.699

**COMUNICADO AO MERCADO
ESCLARECIMENTOS SOBRE NOTÍCIA VEICULADA NA MÍDIA**

A Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos S.A. (ONCO3) (“**Companhia**”), em atenção ao Ofício nº 79/2026/CVM/SEP/GEA-2, datado de 7 de abril de 2026 (“**Ofício**”), vem apresentar os esclarecimentos solicitados pela Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”) a respeito de notícia veiculada na rede mundial de computadores em 7 de abril de 2026 pelo jornal Valor Econômico, intitulada “*Exclusivo: Oncoclínicas deve pedir cautelar contra credores após divulgar balanço, segundo fontes*” (“**Notícia**”). Para melhor compreensão da resposta da Companhia, o Ofício segue transcrito abaixo:

“(…)

Senhor Diretor,

1. Fazemos referência à notícia veiculada na página do jornal *Valor Econômico* na rede mundial de computadores em 07/04/2026, intitulada “*Exclusivo: Oncoclínicas deve pedir cautelar contra credores após divulgar balanço, segundo fontes*”, contendo as seguintes informações:

A Oncoclínicas deve entrar com pedido cautelar na Justiça para proteção contra cobrança de credores, uma vez que a expectativa é que a companhia estoure os acordos de alavancagem firmados com os debenturistas no balanço de 2025, segundo o Valor apurou.

O pedido judicial deve ser feito no começo da próxima semana, logo após a divulgação dos resultados, que está programada para quinta-feira (9), com teleconferência para analistas e investidores na sexta. O “covenants” acordado com os credores é que a dívida da companhia não ultrapasse o equivalente a 3,5 vezes o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) em 2025.

No mês passado, a Oncoclínicas entrou em negociação pedindo que os credores abram mão desse acordo da alavancagem. No entanto, não houve quorum em quase todas as assembleias realizadas, em especial aquelas referentes às emissões de debêntures lastreadas em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), porque a distribuição dos papéis está muito pulverizada.

A expectativa é que, caso a cautelar seja deferida, a companhia ganhe pelo menos 60 dias para buscar uma solução mais efetiva. Ainda segundo fontes, os passos seguintes ainda não foram definidos.

Há na mesa uma oferta de linha de crédito de R\$ 100 milhões a R\$ 150 milhões da Mak Capital para as demandas de curto prazo, em especial, a compra de medicamentos, cuja limitação está provocando os atrasos de atendimento a pacientes. Além da proposta de reestruturação da Starboard, que prevê injeção de dinheiro novo.

Uma recuperação extrajudicial seria um caminho, mas é preciso ter a presença e votos dos detentores dos CRIs, que já não compareceram às assembleias para votação do "waiver". Outro caminho é a recuperação judicial, mas o tempo de execução é longo, principalmente, diante da atual situação da Oncoclínicas, que precisa solucionar o problema dos atrasos nos atendimentos a pacientes em tratamento de câncer.

Cerca de 3 mil pacientes já tiveram seus tratamentos adiados em cerca de uma semana, e os casos mais graves estão sendo transferidos para três hospitais parceiros, mas não há estrutura suficiente para atender tantas pessoas.

O atraso a tratamentos de pacientes oncológicos e as reclamações sobre transparência com o mercado pesaram para a renúncia do conselho. Segundo o Valor apurou, os conselheiros independentes da Oncoclínicas, Marcos Grodetzky e Raul Rosenthal, alertaram que o conselho poderia ser responsabilizado criminalmente.

Marcelo Gasparino – até então, presidente do "board" – renunciou, levando à saída de todo o conselho. Dos sete membros, cinco eram indicados da Latache, segunda maior acionista com quase 15% da Oncoclínicas.

A próxima assembleia está marcada para 30 de abril, mas a companhia não deve esperar até essa data e deve haver uma chamada para uma assembleia extraordinária.

A Mak já tem três nomes para o conselho: Mateus Bandeira (ex-CEO da Oi), Fabio Jung (ex-BofA), o advogado Ademir Vidal Neto e Marcos Grodetzky, que já integrava o "board" da Oncoclínicas como conselheiro independente.

A Latache, por sua vez, também vai apresentar seus nomes. A chapa da gestora é formada por Bruno Ferrari (ex-CEO da Oncoclínicas e acionista), Carlos Gil Moreira Ferreira (atual CEO da Oncoclínicas), Eduardo Soares do Couto Filho (vice-presidente jurídico da Cedro), Marcel Cecchi (atual diretor financeiro e sócio da Latache) e, como conselheiros independentes, Marcelo Curti e Marcos Grodetzky, Raul Rosenthal Ladeira de Matos.

Com exceção da saída de Gasparino, o conselho indicado pela Latache permanece com os mesmos nomes. Gasparino já não constava na proposta apresentada pela companhia, no mês passado, caso houvesse troca do colegiado. Procurada, a Oncoclínicas afirmou que não irá se pronunciar.

2. A propósito do conteúdo da notícia, em especial dos trechos destacados, requeremos a manifestação de V.Sª sobre a veracidade das informações prestadas na notícia, e, caso afirmativo, solicitamos esclarecimentos adicionais a respeito do assunto, bem como informar os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Resolução CVM nº 44/21.

3. Também deverá ser informado em que documentos já protocolados no Sistema Empresas.NET constam informações sobre o assunto.”

Com relação à Notícia, a Administração da Companhia confirma que, como desdobramento das informações acerca das discussões com credores financeiros divulgadas no Fato Relevante de 9 de março de 2026, a Administração está, de fato, avaliando a potencial interposição de medida cautelar perante a Justiça visando à proteção em relação à cobrança de credores, tendo em vista a possibilidade de a Companhia vir a descumprir os índices financeiros (Dívida Líquida/EBITDA) referente ao exercício social de 2025, previstos nas escrituras de emissão de debêntures e outros instrumentos de dívida (“**Pedido Cautelar**”).

Ressalta-se, entretanto, que não foi tomada uma decisão final sobre a efetiva interposição do Pedido Cautelar na Justiça e nem quando seria eventualmente realizada. A Administração informa que estão sendo avaliadas diversas iniciativas e alternativas para endereçar a situação econômico-financeira da Companhia, incluindo potenciais operações com terceiros.

Por fim, a Companhia divulgou um fato relevante em 08 de abril de 2026 confirmando tais informações.

A Companhia reitera seu compromisso de manter seus acionistas e o mercado em geral informados em relação a qualquer eventual fato relevante sobre os temas acima indicados, nos termos da legislação aplicável.

São Paulo, 8 de abril de 2026

Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos S.A.

Marcel Cecchi Vieira

Vice-Presidente Executivo, Diretor Executivo Financeiro e Diretor Executivo de Relações com Investidores